

A INFLUÊNCIA DA EXPERIÊNCIA ESPORTIVA E DA ATENÇÃO SELETIVA NO DESENVOLVIMENTO DO CONTROLE DO EQUILÍBRIO

ARLI RAMOS DE OLIVEIRA, PhD.

Universidade Estadual de Londrina

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Universidade de Pittsburgh, PA (USA)

resumo

O presente estudo teve o objetivo de determinar a relação existente entre os componentes postural e focal de uma habilidade motora e o equilíbrio dinâmico. O primeiro estudo investigou se jovens ginastas utilizavam a estratégia de estabilização da cabeça no espaço, envolvendo 60 indivíduos do sexo feminino (6, 12 e 19 anos de idade). Os instrumentos utilizados para a obtenção das medidas foram: um estadiômetro com escala, três acelerômetros tri-axiais (localizados na cabeça, quadril e tornozelo), um sensor de movimento localizado no calcanhar do pé direito, uma linha no solo, uma trave de equilíbrio, e um computador análogo digital. As tarefas motoras eram constituídas de quatro graus de complexidade: caminhar sobre uma linha no solo, caminhar sobre uma linha no solo ultrapassando um obstáculo, caminhar sobre uma trave de equilíbrio, e caminhar sobre uma trave de equilíbrio ultrapassando um obstáculo. As variáveis dependentes foram analisadas pela Média de Raiz Quadrada e Índice de Fluidez da cabeça e do tronco, em três planos de movimento: vertical, antero-posterior e médio lateral, sendo o nível de significância estabelecido de $p < 0.05$. Os resultados indicaram que as crianças apresentaram menos movimento na cabeça do que os adultos no plano vertical no solo e na trave de equilíbrio. Os adultos apresentaram mais movimento no plano vertical e menos movimento no plano médio-lateral. Os ginastas apresentaram menos movimento no plano verti-

cal, porém mais movimento no plano antero-posterior. Os grupos de maior experiência na faixa de 6 e 19 anos de idade demonstraram menos movimento da cabeça, enquanto o grupo de 12 anos de idade não apresentou diferenças significativas. As crianças experientes executaram as tarefas motoras com maior fluidez do que as não-ginastas nos planos vertical e antero-posterior, e menos movimento no plano médio-lateral. Quando o grau de complexidade da tarefa foi maior, ocorreram mudanças nos indivíduos relacionadas à estratégia de estabilização da cabeça no espaço em função da idade e experiência. No segundo estudo, as crianças e os adultos foram orientados para focalizar sua visão no final da linha quando no solo, e no final da trave de equilíbrio quando sobre este aparelho. A atenção seletiva melhorou a performance dos indivíduos com relação à fluidez do movimento da cabeça no plano vertical, e no tronco no plano médio-lateral. O grupo de crianças mais jovens apresentou uma estabilização do tronco e da cabeça independente do uso desta estratégia. O grupo de 12 anos de idade demonstrou maior fluidez na movimentação do tronco sem o uso da estratégia, e diminuiu a fluidez do movimento quando utilizou a estratégia. Os adultos demonstraram maior estabilidade do tronco, independente do uso da estratégia, e o seu desempenho piorou com o uso da estratégia. Experiência e a utilização de estratégia de atenção seletiva influenciaram o controle do equilíbrio nas diferentes idades e em relação aos níveis de complexidade das tarefas motoras.